

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GRACILDA MENDES SAMPAIO FERREIRA

PROJETO ESG AFROAMBIENTAL:
Desenvolvimento sustentável com base na cultura,
espiritualidade e preservação da biodiversidade.

CURITIBA

2025

GRACILDA MENDES SAMPAIO FERREIRA

PROJETO ESG AFROAMBIENTAL: Desenvolvimento sustentável com base na cultura, espiritualidade e preservação da biodiversidade.

Projeto Interdisciplinar apresentado ao curso de Especialização/MBA em ESG, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em ESG.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Nayane Thais Krispe

CURITIBA

2025

RESUMO

O projeto de criação do Parque Afroambiental, idealizado por uma Associação Afrobrasileira no Paraná, propõe a utilização de uma área rural para a preservação da Mata Atlântica e valorização das tradições afro-brasileiras e indígenas, aliando cultura, espiritualidade e sustentabilidade. Fundamentado nos princípios de ESG (Ambiental, Social e Governança), o parque contará com espaços sagrados como o Santuário dos Orixás e o Espaço Sagrado Indígena, além de uma Escola Afroambiental e infraestrutura sustentável, com práticas de agrofloresta, captação de água da chuva e geração de energia solar. O projeto visa a mitigação de riscos ambientais e sociais, como degradação do meio ambiente e conflitos religiosos, por meio de ações de educação ambiental e inclusão social. A proposta contempla também o desenvolvimento do ecoturismo, com trilhas culturais, hospedagens ecológicas e eventos que fortaleçam a identidade cultural afro-indígena, gerando empregos e movimentando a economia local. A implementação seguirá uma metodologia de gestão por projetos, com fases de planejamento, captação de recursos, construção, implantação de programas educacionais e operação contínua, sempre pautada pela governança participativa, transparência e monitoramento de indicadores de sustentabilidade. Estima-se um investimento de aproximadamente R\$ 3,9 milhões, distribuídos em infraestrutura, equipamentos, programas educacionais e manutenção. A expectativa é preservar 35 hectares de Mata Atlântica, criar mais de 50 empregos diretos e indiretos, impactar anualmente cerca de 1.000 pessoas por meio de atividades educativas e culturais, além de promover a valorização e proteção das manifestações culturais e religiosas afro-brasileiras e indígenas, combatendo a intolerância e a exclusão social. Dessa forma, o Parque Afroambiental se apresenta como um projeto inovador e de alto impacto socioambiental, propondo uma convivência harmoniosa entre espiritualidade e meio ambiente, servindo como referência replicável para outras iniciativas similares.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Cultura Afro-Brasileira. Preservação Ambiental.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	.05
2 DIAGNÓSTICO PARA A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA	06
2.1 Contextualização do problema.....	06
2.2 Condições atuais	06
2.3 Objetivos do projeto.....	07
2.4 Análise de causas-raiz	08
3 PROPOSTA TÉCNICA PARA A SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA...	08
REFERÊNCIAS.....	11

1 APRESENTAÇÃO

Para Esse projeto será utilizado como referência uma Associação Afrobrasileira, que devido as dificuldades de espaço e intolerância religiosa, busca junto aos órgãos públicos de uma cidade do Estado do Paraná a liberação documental em uma área rural para usar como um Parque Afroambiental será um projeto inovador que une cultura, espiritualidade e sustentabilidade. Ele será um espaço dedicado à preservação da Mata Atlântica e à valorização das tradições afro- brasileiras e indígenas, visando a preservação da tradições Afrobrasileiras e Indígenas em harmonia com o meio ambiente. Este projeto visa a criação de um espaço de culto afrobrasileiro em uma chácara, alinhando a religiosidade com práticas de preservação ambiental e estratégias de mitigação de riscos sociais.

A fundamentação do projeto se apoia nos conceitos de ESG, sustentabilidade, gestão de riscos socioambientais e direitos humanos, além da importância da educação ambiental para a conscientização comunitária.

O conceito de ESG (Environmental, Social, Governance) surgiu como uma forma de nortear práticas sustentáveis e responsáveis nas organizações. No contexto do projeto, os três pilares do ESG se aplicam da seguinte forma: Ambiental (Environmental) com Adoção de medidas como reflorestamento, gestão sustentável de água e resíduos, e conservação da biodiversidade local (SACHS, 2002); Social (Social) promover a diversidade e combate à intolerância religiosa e envolvimento da comunidade na preservação ambiental (JACOBI, 2003); Governança (Governance) Cumprir as normativas ambientais e sanitárias, além da implementação de boas práticas na gestão do espaço (VEIGA, 2010).

A relação entre religiosidade e sustentabilidade também pode ser vista em estudos sobre práticas espirituais que respeitam e interagem com o meio ambiente.

A implantação de qualquer projeto que envolva impacto ambiental e social requer uma análise criteriosa dos riscos envolvidos. No caso do espaço de culto, os principais riscos incluem riscos ambientais como degradação da vegetação, poluição hídrica e descarte inadequado de resíduos. A mitigação se dará por meio de compostagem, reciclagem e captação de água da chuva; Riscos sociais conflitos religiosos e resistência da comunidade local. Para isso, serão promovidas ações de conscientização e inclusão social. A gestão de riscos é essencial para garantir a viabilidade e a aceitação do espaço na comunidade, criando um ambiente

seguro e sustentável.

Este projeto interdisciplinar busca propor a criação de um espaço que respeite os princípios de ESG (Ambiental, Social e Governança) na Associação Afrobrasileira, contribuindo para a regularização documental do espaço onde será estabelecido o Parque Afrobrasileiro. A iniciativa visa estruturar processos que promovam a sustentabilidade, a inclusão social e a conformidade com as exigências legais, possibilitando a utilização adequada do espaço e garantindo sua abertura ao público de forma segura e responsável. Esse projeto trará benefícios para comunidade afrobrasileira e para a sociedade local.

2 DIAGNÓSTICO PARA A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA

2.1 Contextualização do Problema

O presente projeto visa à criação de um espaço seguro, sustentável e inclusivo, destinado à realização de cultos ancestrais, à promoção da educação ambiental, ao incentivo ao desenvolvimento sustentável e à valorização do ecoturismo. Esta iniciativa surge como resposta à necessidade de locais apropriados para a preservação e promoção das manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas, de forma digna, segura e em harmonia com o meio ambiente. Nesse contexto, identifica-se como problema a inexistência de espaços estruturados que conciliem a prática cultural tradicional com ações efetivas de conservação ambiental, respeitando e fortalecendo os saberes e práticas espirituais dessas comunidades.

2.2 Condições Atuais

Atualmente, observa-se a carência de espaços destinados especificamente à realização de manifestações culturais e religiosas tradicionais em condições adequadas. Frequentemente, essas práticas ocorrem em locais improvisados, sem a infraestrutura necessária para garantir conforto, segurança e preservação ambiental. A visibilidade das práticas sustentáveis associadas às culturas tradicionais é reduzida, e o ecoturismo voltado para a valorização dessas tradições encontra-se pouco desenvolvido na região. Além disso, há uma oferta limitada de programas de educação ambiental que integrem saberes ancestrais, restringindo o

alcance de iniciativas de conscientização que unam meio ambiente e cultura.

2.3 Objetivos do Projeto

Diante do cenário apresentado, o projeto propõe como objetivo principal a implantação do Parque Afroambiental em uma área de 52 hectares, localizada no estado do Paraná e pertencente à Associação proponente. O parque será estruturado para abrigar diversos espaços sagrados e culturais, como o Santuário dos Orixás, composto por 16 esculturas representativas das divindades afro-brasileiras, e o Espaço Sagrado Indígena, dotado de local cerimonial e trilhas temáticas relacionadas aos saberes tradicionais. Para a realização de rituais, serão disponibilizados 30 espaços equipados com cozinhas e banheiros ecológicos, priorizando o conforto dos usuários e a preservação ambiental.

No campo da educação e pesquisa, será instituída a Escola Afroambiental, voltada à oferta de cursos sobre sustentabilidade, meio ambiente e culturas tradicionais, abertos tanto às comunidades locais quanto ao público em geral. A infraestrutura contará ainda com um Centro de Recepção e Administração, bem como um espaço de pesquisa científica que buscará parcerias com universidades e centros de estudo. Complementarmente, será implantada uma agrofloresta para cultivo de plantas medicinais e alimentos tradicionais, e será promovida a criação sustentável de animais para subsistência e fins cerimoniais, respeitando princípios éticos e ecológicos. Sistemas de compostagem e manejo consciente de resíduos religiosos serão implementados para assegurar a minimização dos impactos ambientais.

O projeto também visa fomentar o ecoturismo e as vivências culturais, oferecendo hospedagens em cabanas ecológicas integradas à natureza, trilhas ecológicas e culturais, bem como espaços para eventos e festivais que promovam as tradições afro-brasileiras e indígenas. Dessa forma, pretende-se preservar 35 hectares de Mata Atlântica, gerar empregos diretos e indiretos, fortalecer a economia local e promover práticas culturais em equilíbrio com o meio ambiente, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, diversa e ambientalmente equilibrada.

2.4 Análise de Causas-Raiz

A análise das causas fundamentais da situação-problema foi realizada com base na metodologia do Diagrama de Ishikawa, permitindo a identificação dos principais fatores que contribuem para o problema atual. No eixo ambiental, destaca-se a inexistência de espaços que aliem práticas culturais à preservação ecológica. Em relação ao fator cultural, observa-se a invisibilidade das tradições afro-brasileiras e indígenas em projetos de ecoturismo e conservação ambiental.

No que tange à infraestrutura, constata-se a falta de locais adequados para a realização digna e segura de rituais tradicionais. A educação e a pesquisa também apresentam fragilidades, evidenciadas pela escassez de iniciativas que integrem práticas sustentáveis e saberes tradicionais. Em termos econômicos, há a necessidade de impulsionar atividades de geração de renda por meio do turismo cultural e comunitário. Por fim, no gerenciamento de resíduos, observa-se a ausência de práticas sistemáticas para o manejo de resíduos gerados em atividades religiosas e culturais.

A partir da identificação dessas causas, o projeto propõe ações estruturadas para saná-las, promovendo a criação de um ambiente que valorize a diversidade cultural, respeite o meio ambiente e contribua para o desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas.

3 PROPOSTA TÉCNICA PARA A SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

A implementação do Parque Afroambiental será conduzida por meio de etapas interdependentes, estruturadas conforme o modelo de gestão por projetos, considerando os aspectos ambientais, sociais e de governança. O plano será dividido nas seguintes fases.

No planejamento inicial e na regularização documental, serão realizadas ações como levantamento topográfico e ambiental do terreno, consultas públicas e audiências comunitárias, bem como a obtenção das licenças ambientais e de uso do solo. Conforme Veiga (2010), a boa governança exige o cumprimento rigoroso das normativas legais e administrativas para garantir a legitimidade do projeto.

Na fase de captação de recursos, as ações envolvem a participação em editais públicos de fomento à cultura e ao meio ambiente, o estabelecimento de parcerias com universidades e organizações não governamentais, além do

lançamento de campanhas de financiamento coletivo. De acordo com Sachs (2002), a mobilização de capital social e financeiro é essencial para projetos sustentáveis.

A infraestrutura e construção do parque incluirão a construção de espaços sagrados, centro de recepção, escola e cabanas ecológicas, utilizando materiais sustentáveis. Também serão instalados sistemas de energia solar, captação de água da chuva, compostagem e tratamento de resíduos. A literatura de sustentabilidade recomenda o uso de tecnologias limpas e arquitetura bioclimática para garantir baixo impacto ambiental (JACOBI, 2003).

A implantação dos programas educacionais e culturais abrangerá a criação da grade curricular da Escola Afroambiental, a definição de um calendário anual de eventos culturais e rituais sagrados, além da formação de monitores ambientais e guias culturais. Segundo Jacobi (2003), a educação ambiental é uma ferramenta de transformação social e de inclusão comunitária.

No que se refere à operação e manutenção, serão criadas uma equipe gestora para a administração do parque e implementados programas de monitoramento contínuo dos indicadores de sustentabilidade, com elaboração de relatórios mensais e realização de reuniões comunitárias de avaliação. Conforme Veiga (2010), a governança participativa fortalece a sustentabilidade institucional e a transparência na gestão pública e privada.

Para a efetivação do projeto de implantação do Parque Afroambiental, foi elaborado um Plano de Ação estruturado a partir da metodologia 5W2H. Esta ferramenta permite uma organização clara e estratégica das etapas necessárias, abrangendo desde a definição do objetivo principal — criar um espaço voltado às práticas culturais e espirituais de comunidades afro-brasileiras e indígenas, aliado à preservação ambiental e à educação sustentável — até a identificação dos recursos, métodos e parceiros envolvidos. A seguir, apresenta-se o detalhamento desse planejamento.

QUADRO 1 – Plano de Ação (5W2H)

What? (O quê?)	Implantação do Parque Afroambiental.
----------------	--------------------------------------

Why? (Por quê?):	Para fornecer um espaço adequado às práticas culturais e espirituais das comunidades afro-brasileiras e indígenas, promovendo a preservação ambiental e a educação sustentável
Where? (Onde?):	Chácara de 52 hectares no Paraná, pertencente à Associação.
When? (Quando?):	Cronograma a ser definido, considerando etapas de captação de recursos, construção e inauguração.
Who? (Quem?):	Equipe da Associação, em parceria com comunidades locais, universidades, ONGs e patrocinadores
How? (Como?):	Captação de Recursos: Participação em editais e financiamentos públicos; Parcerias institucionais e patrocínios; Campanhas de financiamento coletivo; Construção e Infraestrutura: Uso de materiais ecológicos e sustentáveis; Implementação de usina solar de 75 kW para autossuficiência energética; Gestão inteligente da água, incluindo captação de chuva e tratamento ecológico de resíduos; Operação e Manutenção: Gestão sustentável da agrofloresta e criação de animais; Programação de eventos culturais e educativos; Monitoramento ambiental contínuo.
How much? (Quanto?):	Orçamento estimado de R\$ 3.936.978,50, detalhado conforme levantamento da Associação, serão distribuído da seguinte forma: infraestrutura (55%), equipamentos e energia renovável (20%), educação e cultura (15%) e reserva para manutenção e imprevistos (10%). Quanto aos recursos materiais e tecnológicos, serão utilizados materiais ecológicos para construção, como bambu, adobe e madeira de reflorestamento, além da instalação de painéis solares, sistemas de captação e tratamento de água e aquisição de equipamentos didáticos e de laboratório.

FONTE: A autora (2025).

Para o plano de acompanhamento, foram pensadas as seguintes ações: Monitoramento Contínuo para avaliação periódica dos indicadores ambientais, culturais, sociais e econômicos; Relatórios mensais de progresso e cumprimento das metas estabelecidas; Feedback e Melhoria Contínua com coleta de feedback das comunidades envolvidas, visitantes e parceiros; Ajustes nas práticas e processos com base nas avaliações e sugestões recebidas; Transparência e

Comunicação com a divulgação regular dos resultados e avanços do projeto por meio de canais de comunicação acessíveis ao público; Reuniões comunitárias para manter o engajamento e a participação ativa de todos os stakeholders; Este checklist visa orientar a implementação eficaz do Parque Afroambiental, assegurando que todas as etapas sejam cuidadosamente planejadas e executadas em alinhamento com os objetivos propostos.

Os resultados esperados baseiam-se na literatura de desenvolvimento sustentável e gestão comunitária, com foco nos pilares do ESG. No aspecto ambiental, destaca-se a preservação de 35 hectares de Mata Atlântica, a redução da emissão de carbono por meio da utilização de energia solar e práticas agroflorestais, bem como a implementação de práticas de compostagem e reaproveitamento de água (SACHS, 2002). No âmbito social, espera-se a criação de pelo menos 50 empregos diretos e indiretos, a inclusão de mais de 1.000 pessoas por ano em atividades educativas e culturais, e o combate à intolerância religiosa por meio da valorização dos saberes afro-indígenas (JACOBI, 2003). Em termos de governança, busca-se o cumprimento das leis ambientais, de zoneamento e sanitárias, a participação comunitária na tomada de decisões e a transparência nas ações por meio de relatórios públicos e reuniões regulares (VEIGA, 2010).

Conclui-se que o Parque Afroambiental se configura como uma iniciativa de forte impacto social, ambiental e cultural. Baseado na intersecção entre religiosidade e sustentabilidade, o projeto propõe uma resposta inovadora à intolerância religiosa, à degradação ambiental e à exclusão social. Fundamentado nos princípios do ESG e com um planejamento técnico robusto, espera-se que ele se torne um modelo replicável de convivência harmônica entre cultura ancestral e preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

- JACOBI, P. R.** Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 189-205, 2003. DOI: [10.1590/s0100-15742003000100008](https://doi.org/10.1590/s0100-15742003000100008).
- MECCA, M. S.; OLIVEIRA, F. M.; WITT, A. C. V.; VELHO, F. D.** Sustentabilidade e ESG (Environmental, Social and Governance): Estudo das operações turísticas de

uma Pousada na Serra Gaúcha. *Turismo - Visão e Ação*, v. 25, n. 3, p. 425-444, 2023.
DOI: [10.14210/rtva.v25n3.p425-444](https://doi.org/10.14210/rtva.v25n3.p425-444).

SACHS, I. *Desenvolvimento sustentável e sua aplicação em diversos setores*. São Paulo: Actual, 2002.

VEIGA, José Eli da. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.